



Na casa de Bruna, todos os pets tem camas elevadas que previnem contra o frio e calor do chão



A nutricionista Bruna Timponi sabe bem como adaptar um lar pensando nos pets



A porquinha Olivia tem sua própria cama e espaço pessoal



funcional e seguro. “Montamos um canil com seis baias, instalamos comedouros e bebedouros separados para os gatos, compramos camas adaptadas ao clima e cercamos áreas sensíveis com portões e grades de proteção”, detalha.

Ela conta que pensou em outros detalhes também, como brinquedos específicos para cada tipo de pet e local seguro para armazenar produtos químicos. Verificou ainda quais plantas podem ser venenosas, já que sua porquinha Olivia e o bode Bento tendem a comer as folhas. Tiveram que retirar da casa alguns móveis com tecido atraente para os gatos arranharem e até mudaram o revestimento do sofá para um mais liso que os bichanos não gostam.

Bruna explica que nem sempre as adaptações são esteticamente ideais ou agradáveis para os humanos da casa. “Às vezes, é preciso abrir mão de um tapete bonito ou aceitar que haverá potes de ração e caixas de areia espalhados pelos cômodos. Mas tudo isso faz parte da responsabilidade de cuidar bem de quem depende de nós”, reforça. Para ela, essas mudanças são uma demonstração de amor e comprometimento com o bem-estar dos animais.

“Por isso, é muito importante saber de tudo isso antes de decidir ter um pet, porque isso influenciará no modo que o animalzinho vai viver. Se queremos ter um novo membro na família, precisamos abrir mão, sim, de algumas coisas do nosso conforto para eles viverem com a gente”, diz.

A dúvida de muitos futuros tutores é se é preciso realizar uma grande reforma para acolher um pet. Um ambiente pensado e adaptado para o conforto e a segurança do pet pode reduzir o estresse e prevenir acidentes, o que contribui para prolongar a vida dele, tornando-o mais tranquilo. Mas não significa que precise fazer uma reforma geral na casa. Segundo a médica veterinária e fisioterapeuta animal Catherine Lara, é possível fazer adaptações pontuais que já promovem um enorme ganho na qualidade de vida dos animais.

“Tapetes antiderrapantes, por exemplo, são fundamentais em casas com piso liso. Eles evitam escorregões e ajudam o pet a se levantar com mais faci-

lidade, especialmente se for idoso ou tiver alguma limitação motora”, explica Catherine. Ela também recomenda o uso de rampas ou escadas para facilitar o acesso a sofás e camas, principalmente para raças com predisposição a problemas articulares, como os dachshunds ou bulldogues.

Gatos, por sua vez, adoram explorar alturas. Por isso, é importante instalar prateleiras, arranhadores verticais e nichos seguros, que satisfaçam esse comportamento natural sem colocá-los em risco. As telas de proteção nas janelas e sacadas são indispensáveis, tanto em apartamentos quanto em casas, para evitar fugas e acidentes.

Atenção a detalhes

Além do cuidado com as plantas, alguns objetos presentes em casa também podem apresentar perigo aos pets e devem ser vistos com cuidado, como é o caso dos artigos de decoração. Não é uma proibição total a decorar a casa, mas objetos pequenos que podem ser engolidos ou vidro em locais de fácil queda devem ser retirados do alcance, tanto para evitar qualquer acidente, como o estrago irreparável de coisas de valor.

Catherine explica que filhotes de qualquer animal têm a tendência a morder as coisas por curiosidade e, possivelmente, engolir objetos pequenos — é o caso dos roedores, como coelhos e hamsters, que roem por instinto. “Brinquedos infantis, panos, roupas e até peças de plástico podem ser mastigados e engolidos, causando engasgos ou obstruções intestinais. Por isso, é essencial supervisionar os primeiros dias do pet em casa e adaptar o espaço gradualmente, conforme a personalidade dele vá se revelando”, orienta.

Ter um pet é mais do que alimentar e dar abrigo. É oferecer segurança, afeto, estímulos, tempo e, acima de tudo, responsabilidade. Adaptar a casa é um gesto de respeito à vida daquele animal que passará a fazer parte da rotina familiar.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**